

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: entre teoria e prática

LILIAN CRISTINA FONSECA MENEZES¹
Universidade Federal de Sergipe - UFS

VANESSA DE JESUS MATIAS²
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

ANNIQUELE SOUZA DAS NEVES³
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

LUCIANA SEDANO⁴
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Resumo

Este artigo tem como propósito discutir a importância da relação teoria-prática para o coordenador pedagógico, considerando a realidade profissional e elementos da formação inicial em Pedagogia. Como metodologia, adotou-se a abordagem qualitativa, do tipo pesquisa exploratória, por compartilhar as experiências no estágio e no curso de Pedagogia, bem como é análise documental, por analisar os registros no diário de campo e analisar o Projeto Acadêmico-Curricular (PAC) de uma Universidade Estadual da Bahia, no que diz respeito à proposta de estágio, as disciplinas relacionadas a coordenação pedagógica e ao perfil esperado do egresso do curso. Desse modo, pautou-se na Análise de Conteúdo para organizar e interpretar os dados e, a partir dos eixos temáticos, emergiram duas categorias de análise: análise do PAC de Pedagogia e atribuições da coordenação na prática. Os principais resultados mostraram que há o estágio obrigatório para os discentes do 7º semestre, mas os aspectos teóricos-práticos da coordenação pedagógica são diluídos na disciplina de Didática III e no Estágio Supervisionado. Além disso, os resultados também evidenciaram que a coordenadora desempenha múltiplas funções que fogem do seu papel. Logo, conclui-se que é necessário um componente curricular específico para as dimensões da coordenação pedagógica, bem como garantir a atuação didático-pedagógica do coordenador pedagógico no ambiente escolar.

4434

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Formação inicial. Pedagogia.

Abstract

The purpose of this article is to discuss the importance of the theory-practice relationship for the pedagogical coordinator, considering the professional reality and elements of initial training in Pedagogy. The methodology adopted was qualitative, exploratory research, to share the experiences of the internship and the Pedagogy course, as well as documentary analysis, to analyze the records in the field diary and to analyze the Academic-Curricular Project (ACP) of a State University in Bahia, with regard to the internship proposal, the subjects related to pedagogical coordination and the expected profile of the course graduate. Content Analysis was used to organize and interpret the data and, based on the thematic axes, two categories of analysis emerged: analysis of the Pedagogy ACP and the attributions of coordination in practice. The main results showed that there is a compulsory internship for 7th semester students, but the theoretical and practical aspects of pedagogical coordination are diluted in Didactics III and the Supervised Internship. The results also showed that the coordinator

¹ Os dados de cada autor/ra devem ser inseridos após as referências, como exemplificado ao final deste modelo/template.

performs multiple functions that are outside her role. Therefore, it can be concluded that there is a need for a specific curricular component for the dimensions of pedagogical coordination, as well as guaranteeing the didactic-pedagogical performance of the pedagogical coordinator in the school environment.

Keywords: Pedagogical coordinator. Initial training. Pedagogy.

Introdução

A presente pesquisa tem como elemento motivador vivências e ações desenvolvidas no período do Estágio Supervisionado em Coordenação Pedagógica por parte das autoras deste artigo e tem como interesse trazer provocações para o debate dos aspectos que estão imbricadas nesta temática, relacionando a articulação entre teoria e prática no processo de formação do pedagogo.

Compreende-se que discutir sobre o estágio em coordenação pedagógica pode contribuir para a ampliação das reflexões sobre a formação do pedagogo e da identidade do coordenador pedagógico, visto que o pedagogo pode atuar na docência ou nas áreas de apoio didático-pedagógico (Menezes, 2022; Menezes; Sedano, 2023).

Dessa maneira, se faz necessário levantar indagações e inquietações sobre a importância desse estágio para o desenvolvimento de práticas pedagógicas com intencionalidade, além de evidenciar a relevância de compartilhar conhecimentos e vivenciar as situações presentes no contexto escolar. Desse modo, sabe-se que o estágio supervisionado é importante para o desenvolvimento profissional do pedagogo na sua formação inicial e, como destacam Brito (2020) e Martins e França (2020) o estágio constitui como uma experiência formativa aos professores que se encontram em formação inicial.

Posto isto, este estudo tem como objetivo discutir sobre a teoria e a prática do Estágio Supervisionado em Coordenação Pedagógica na formação do pedagogo, a partir das experiências no estágio e no curso de Pedagogia por parte das autoras desta pesquisa.

Como procedimento metodológico, esse artigo é de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa exploratória e de análise documental. E para a organização e interpretação dos dados, foi pautado sob a perspectiva da técnica Análise de Conteúdo.

O papel da coordenação pedagógica no ambiente escolar

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 1996, no artigo 64, estabelece que para atuar nas áreas de “planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional” precisa ser um pedagogo ou uma pessoa com outra licenciatura e com pós-

graduação (Brasil, 1996). Logo, pode-se compreender que para atuar como coordenador pedagógico na Educação Básica precisa ter uma dessas formações (inicial ou continuada) estabelecidas nesta lei.

De acordo com Franco (2016), Gouveia e Placco (2013), Menezes (2022), Menezes e Sedano (2022) e Placco, Souza e Almeida (2012), é função da coordenação pedagógica a articulação nos aspectos didático-pedagógicos, como por exemplo, a elaboração e reelaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) (Vasconcellos, 2014; Vieira et al., 2018), sendo o seu papel primordial a formação continuada dos professores. Assim, Franco (2016) acrescenta que:

Neste sentido acredito que seja fundamental, ao profissional da coordenação pedagógica, perceber-se como aquele educador que precisa, no exercício de sua função, produzir a articulação crítica entre professores e seu contexto; entre teoria educacional e prática educativa; entre o ser e o fazer educativo, num processo que seja ao mesmo tempo formativo e emancipador; crítico e compromissado (Franco, 2016, p. 19).

No entanto, os coordenadores acabam assumindo outras atribuições como o atendimento aos discentes e às famílias desses estudantes, funções administrativas, distribuição de materiais didáticos aos alunos e outras demandas internas que surgem na rotina escolar e, como pontua Teixeira (2020), esses profissionais acabam sendo o “faz-tudo” nas escolas, e, por isso, a função principal desse coordenador fica em segundo ou último plano.

4436

Percurso metodológico

Este estudo é de abordagem qualitativa (Lüdke; André, 1986), do tipo pesquisa exploratória (Gil, 2002, p. 41), que tem como objetivo a aproximação do pesquisador com o objeto de estudo, com a finalidade de “torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, contribuindo para o desenvolvimento de novas percepções e idéias.

Os instrumentos de obtenção de dados foram os registros das experiências apresentadas no diário de campo construídos durante o Estágio Supervisionado em Coordenação Pedagógica no segundo semestre de 2022 e a Análise Documental do Projeto Acadêmico-Curricular (PAC) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), de 2012 e que foi implementado no primeiro semestre de 2013.

Segundo Lima Junior et al. (2021) e Lüdke e André (1986), a análise documental tem como objeto de estudo os documentos, sejam estes documentos com registros escritos ou visuais. Além disso, os autores também afirmam que a análise documental pode ser usada para complementar os dados de outras técnicas.

Já para a organização e tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), que segundo a autora, refere-se a

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

A aplicação da análise de conteúdo se deu em acordo com as etapas definidas por Bardin (1997), que são a pré-análise, no qual foi realizado o contato inicial com o material e organização dos dados para o *corpus* da pesquisa; a exploração do material, que consiste na identificação das unidades de registro e de contexto para a elaboração dos eixos temáticos, e, o tratamento dos resultados, inferência e a interpretação a partir da criação das categorias de análise.

Nessa perspectiva, com base nas unidades de contexto identificadas emergiram 15 eixos temáticos, sendo estes: *Estágio Supervisionado Obrigatório, Licenciatura em Pedagogia, Práticas do estágio, Formação inicial, Formação do pedagogo, Perfil do egresso, Funções da coordenação pedagógica, Dimensões pedagógica, administrativa e política, Projeto Político Pedagógico, Orientação escolar, Supervisão Escolar, Papel do coordenador pedagógico, Planejamento, Contexto dinâmico do ambiente escolar, Identidade do coordenador pedagógico*. Logo, esses eixos temáticos levantaram as categorias de análise.

Nessa perspectiva, o Quadro 1 abaixo apresenta a relação entre os eixos temáticos e as categorias de análise emergidas, fruto das etapas da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977):

QUADRO 1 - RELAÇÃO ENTRE OS EIXOS TEMÁTICOS E A CRIAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

CATEGORIAS DE ANÁLISES	EIXOS TEMÁTICOS
Análise do PAC em Pedagogia	<ul style="list-style-type: none"> ● Estágio Supervisionado Obrigatório ● Licenciatura em Pedagogia ● Práticas do estágio ● Formação inicial ● Formação do pedagogo ● Perfil do egresso
Atribuições do Coordenador na prática	<ul style="list-style-type: none"> ● Funções da coordenação pedagógica ● Dimensões pedagógica, administrativa e política ● Projeto Político Pedagógico ● Orientação escolar

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Supervisão Escolar• Papel do coordenador pedagógico• Planejamento• Contexto dinâmico do ambiente escolar• Identidade do coordenador pedagógico |
|--|--|

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Dessa maneira, de acordo com o Quadro 1 acima, pode-se perceber quais eixos temáticos deram origem às categorias de análise, sendo estas: *análise do PAC de Pedagogia e atribuições da coordenação na prática*. Assim, em consonância com as bases teóricas desta pesquisa, a análise foi construída no diálogo entre os dados obtidos e o referencial teórico, sob o baluarte das categorias de análise.

Resultados e discussão

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. Assim, os eixos temáticos foram divididos em duas categorias de análise: *1) Análise do PAC de Pedagogia*, para identificar o que o curso da UESC propõe e articula para os pedagogos em formação inicial sobre a coordenação pedagógica, bem como o perfil do egresso da UESC; *2) Atribuições da coordenação na prática*, para apresentar as experiências formativas no estágio supervisionado e as limitações encontradas.

4438

1) Análise do PAC de Pedagogia

Ao analisar a grade curricular do curso de Pedagogia da UESC² pode-se perceber que não há um componente curricular específico em Coordenação Pedagógica, no entanto há o estágio obrigatório, sendo este o Estágio Supervisionado III, que é previsto aos discentes do 7º semestre.

A discussão sobre a coordenação pedagógica é identificada na ementa do 4º semestre, no componente de Didática III:

Apresenta e discute o planejamento como instrumento de organização do trabalho docente. Analisa as dimensões políticas e pedagógicas do ato de planejar. **Estuda o papel e a função do coordenador pedagógico** na escola; Da sala de aula à gestão escolar: a ação coletiva, a participação, a autonomia e o compromisso social como princípios da gestão do trabalho pedagógico. A construção de um projeto político pedagógico emancipador e as instâncias colegiadas na gestão do trabalho pedagógico. A articulação da escola com a comunidade: reuniões de pais e mestres, reunião pedagógica, atividade de coordenação – AC (UESC, 2012, p. 95, *destacado pelas autoras*).

² Disponível em:

http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/pedagogia/fluxograma_pac_novo.pdf.

Logo, pode-se compreender que a Didática III, no curso da UESC, tem como propósito abranger eixos teóricos como: a discussão sobre o planejamento docente, a coordenação pedagógica, a gestão escolar, o PPP e a relação entre escola e comunidade.

Já na ementa do componente de Gestão da Educação, prevista para o 7º semestre, são abordados os aspectos histórico-políticos da educação básica e, em especial, a gestão democrática e participativa na escola. Esse componente curricular dá maior ênfase para a perspectiva do gestor escolar do que do ao coordenador pedagógico em si:

Analisa os fundamentos históricos, filosóficos, políticos e legais da gestão da educação básica. Identifica os princípios da gestão democrática e os diferentes mecanismos e processos de participação social na gestão da unidade escolar enfatizando o papel do pedagogo enquanto professor/gestor e professor/coordenador. Estuda papel dos Conselhos de Educação (UESC, 2012, p. 90).

Além do mais, quando cursada a disciplina de Gestão da Educação em 2023, não houve uma articulação sobre a atuação do coordenador pedagógico, mas sim, com enfoque na gestão educacional, tal aspecto também pode ser identificado na bibliografia proposta desse componente curricular, como mostrado no Quadro 2 a seguir:

4439

QUADRO 2 - EMENTA E BIBLIOGRAFIA DO COMPONENTE DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO

DISCIPLINA: Gestão da Educação
EMENTA
Analisa os fundamentos históricos, filosóficos, políticos e legais da gestão da educação básica. Identifica os princípios da gestão democrática e os diferentes mecanismos e processos de participação social na gestão da unidade escolar enfatizando o papel do pedagogo enquanto professor/gestor e professor/coordenador. Estuda papel dos Conselhos de Educação.
BIBLIOGRAFIA
FIDALGO, F. S., MACHADO, L. R. de S. Controle de Qualidade Total: uma nova pedagogia do capital. Belo Horizonte: Movimento de Cultura Marxista, 1994.
GADOTTI, M. & ROMÃO, J. E. (Org.). Município e Educação. São Paulo: Cortez;
GENTILI, P. A. A., SILVA, T. T. (Orgs). Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão Democrática da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Ed.Ática, 2000.
PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1. ed. São Paulo: Ed. ática, 2007.
PRAIS, M. de L. M. Administração Colegiada na Escola Pública. São Paulo: Papyrus, 1996.
SILVA, J. M. da. A Autonomia da Escola Pública. São Paulo: Papyrus, 1997.
TOMMASI, L. de. WARDE, M. J. e HADDAD, S. (Orgs). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez/Ação Educativa/ PUC-SP, 1996.

Fonte: UESC (2012, p. 90-91).

Logo, de acordo com a bibliografia mostrada no Quadro 2 acima, pode-se perceber que neste componente curricular é priorizado as discussões sobre gestão educacional e o papel do gestor escolar na escola.

Desse modo, pode-se questionar se essa redução da teoria sobre o coordenador pedagógico, por não garantirem uma disciplina específica em coordenação pedagógica, é suficiente para proporcionar subsídios básicos aos discentes durante a prática no estágio supervisionado?

Além do mais, o PAC sinaliza sobre o perfil esperado para o egresso de Pedagogia da UESC:

Objetiva-se com o novo currículo a formação de um pedagogo que se caracterize por ações integradas, coletivas e colaborativas de todos os segmentos envolvidos com o desenvolvimento do curso, assegurando que o pedagogo, egresso da UESC, seja um agente social da educação, **preparado para atuar como gestor, docente e/ou coordenador pedagógico,**

compreendendo e atuando a partir das relações inerentes entre educação-sociedade-cultura e tecnologia (UESC, 2012, p. 10, *destacado pelas autoras*).

Posto isso, conforme preconizado no currículo do curso, espera-se que o profissional em questão detenha competências para desempenhar funções tanto no âmbito da docência, na gestão escolar e também na coordenação pedagógica. Contudo, a partir das experiências e reflexões adquiridas durante o percurso acadêmico no curso de Pedagogia na UESC, constata-se que a ênfase deste programa reside principalmente na formação voltada para a atuação docente no contexto da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, o que deixa uma lacuna, sobretudo, à preparação do pedagogo para assumir o papel de coordenador pedagógico.

Nesse sentido, com base no que consta na Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP nº 1 de 2006, o pedagogo pode atuar nas áreas de serviço e apoio didático-pedagógico:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional **na área de serviços e apoio escolar** e em outras áreas nas quais **sejam previstos conhecimentos pedagógicos**.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, **coordenação, acompanhamento** e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação (BRASIL, 2006, *destacado pelas autoras*).

4441

Desse modo, pode-se compreender que o curso de Pedagogia apresenta uma formação ampla ao pedagogo. Entretanto, pelo curso da UESC ofertar apenas o Estágio Supervisionado em Coordenação Pedagógica e apontar o perfil esperado para esse egresso, sentiu-se uma lacuna na formação inicial das autoras deste artigo, visto que, ao realizar o estágio deparou-se com desafios no fazer da coordenação, como também quando chegaram no estágio realizaram diversas atividades, como por exemplo as funções vinculadas à secretaria em um estágio que é de coordenação.

2) *Atribuições da coordenação na prática*

Durante o estágio supervisionado, percebeu-se que, embora a coordenação pedagógica seja responsável pelos aspectos didático-pedagógicos (Franco, 2016; Menezes, 2022; Menezes; Sedano, 2022; Placco; Souza; Almeida, 2012), a coordenadora da escola que recepcionou o estágio era responsável em cumprir diversas demandas que iam além dos aspectos pedagógicos

e educacionais, isto é, essa coordenadora acabava sendo a “faz-tudo” no ambiente escolar, tal como afirma Teixeira (2020).

Além disso, de acordo com a análise dos registros no diário de campo, durante o estágio não houve indícios de participação na organização e planejamento da coordenadora com os professores dos anos iniciais, nem em relação aos planejamentos coletivos, tampouco os individuais. Entretanto, as autoras acreditam que a sobrecarga de trabalho e as demandas que fogem da sua função, como por exemplo as administrativas e burocráticas, desviam os coordenadores das atribuições específicas do seu papel, como argumentam Placco, Souza e Almeida (2012) e Teixeira (2020).

Nesse sentido, destaca-se também que durante o estágio, as autoras realizaram diversas atividades que não correspondiam à função da coordenação, tal como mostra o Quadro 3, abaixo:

QUADRO 3 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS ESTAGIÁRIAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Preenchimento de boletins e cadernetas de dados dos alunos
Aplicação de prova pelo Sistema de Avaliação Externa
Levantamento de dados sobre diversidade cultural na escola
Participação nas reuniões de reconfiguração do Projeto Político Pedagógico
Trabalho auxiliando nos jogos estudantis
Banca avaliativa do teatro estudantil

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do diário de campo (2024).

Dessa forma, com base no Quadro 3 acima, percebe-se que as autoras desempenharam atividades como preenchimento dos boletins dos estudantes e aplicaram as provas da avaliação externa. Nessa perspectiva, pode-se compreender que a identidade profissional da coordenação e as suas atribuições ainda não são evidentes no ambiente escolar e refletiram no fazer cotidiano das atividades de estágio.

Outro ponto que também observado, é que nessa escola havia três coordenadores e cada um realizava uma função diferente, inclusive, em muitos momentos, extrapolavam as funções uns dos outros.

No entanto, levando em consideração que haviam três coordenadores, levanta-se a seguinte indagação: quem fica responsável pela formação continuada dos professores na escola? Sobre este aspecto, ainda pode restar dúvidas, pois, segundo Gouveia e Placco (2013):

O coordenador pedagógico tem um papel fundamental na perspectiva colaborativa de formação, pois ele é considerado peça-chave para o desenvolvimento da formação permanente no âmbito das escolas. Ou seja, é o coordenador que está na escola, ao lado do professor, e pode concretizar uma boa parceria de formação (Gouveia; Placco, 2013, p. 70).

Já em relação à coordenadora que acompanhou o estágio das autoras, essa também era responsável por atender os alunos e dialogar com as famílias desses estudantes. Em razão disso, pode-se compreender que ainda falta entendimento para as demandas desses profissionais, bem como faz-se necessário a ruptura da identidade do orientador educacional da identidade do coordenador pedagógico.

Desse modo, como destacado por Macedo (2016), Menezes (2022), Oliveira e Nunes (2023), Pinto (2011) e Placco, Souza e Almeida (2012) há muitas nomenclaturas que são usadas de formas errôneas ao falar sobre a coordenação pedagógica, como analista pedagógico e analista educacional; orientador pedagógico e orientador educacional; professor coordenador; supervisor pedagógico e supervisor educacional (Menezes, 2022).

Nesse contexto, pode-se destacar que o trabalho do supervisor escolar era o de fiscalizar e monitorar os professores (Oliveira; Nunes, 2023). No entanto, o coordenador pedagógico não tem mais a função de inspecionar e controlar os docentes, sendo necessário romper com essa visão no ambiente escolar (Menezes; Sedano, 2023).

Tais aspectos, são reflexos do contexto histórico-político do coordenador pedagógico no Brasil (Franco, 2016; Macedo, 2016; Oliveira; Nunes, 2023; Pinto, 2011; Placco; Souza; Almeida, 2012; Teixeira, 2020), principalmente, pela falta de especificidade nos documentos legais sobre as demandas do coordenador pedagógico, bem como as múltiplas nomenclaturas adotadas em diferentes municípios e estados brasileiros.

Outro ponto a ser destacado, é que o Projeto Político Pedagógico (PPP) estava desatualizado desde 2012, sendo necessário uma reestruturação desse documento por parte da coordenadora pedagógica em articulação com toda comunidade escolar (Vasconcellos, 2014; Vieira et al., 2018), pois o PPP é a identidade da escola. Em concordância, Guedes (2021) afirma que:

O Projeto Político Pedagógico – PPP, principal documento direcionador da escola, tem como objetivo principal orientar o trabalho desenvolvido em todas as instâncias que nela estão inseridas ou associadas e envolve questões administrativas, pedagógicas e políticas. Sua principal finalidade é estabelecer vínculos estratégicos entre as circunstâncias atuais da escola e a realidade almejada por seus membros (Guedes, 2021, p. 2).

Logo, o PPP deve conter as dimensões pedagógicas, educacionais e políticas, sendo necessário a atuação do coordenador pedagógico na (re)elaboração constante deste PPP, em um processo democrático e participativo com a comunidade escolar.

Contudo, destaca-se a importância do coordenador pedagógico atuar, na prática, nas dimensões pedagógicas e formativas (Placco; Souza; Almeida, 2012). Além do mais, os coordenadores também necessitam de tempo para planejar suas ações na escola, fazendo-se necessário garantir esse planejamento dos coordenadores pedagógicos (Menezes, 2022).

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo discutir sobre a teoria e a prática do Estágio Supervisionado em Coordenação Pedagógica na formação do pedagogo, a partir das experiências das autoras no estágio supervisionado e no curso de Pedagogia.

Nesse sentido, vale ressaltar que as dimensões pedagógicas e formativas norteiam a atuação do coordenador pedagógico, sendo a sua principal função, a formação continuada dos professores. Desse modo, com as observações no período do estágio, não foi possível identificar a formação em exercício sendo articulada pela coordenadora da escola, a reelaboração do PPP e a articulação do trabalho pedagógico, principalmente em relação aos planejamentos individuais e coletivos.

Além do mais, os resultados também evidenciaram que o coordenador acaba sendo o “apagador de incêndios” e desenvolvendo múltiplas atividades que fogem da sua atuação, devido à dinâmica intensa proveniente do cotidiano escolar. Esse viés compromete o desenvolvimento das funções da coordenação pedagógica e, conseqüentemente, suas ações diante das questões que emergem em seu trabalho no ambiente escolar. O que, por sua vez, reforça a ideia de que esse profissional não tem funções bem definidas em seu ambiente de trabalho e favorece a desvalorização frente à comunidade escolar.

Através da análise do Projeto Acadêmico-Curricular (PAC), os resultados mostraram que há o Estágio Supervisionado em Coordenação Pedagógica, sendo este, um estágio obrigatório para os discentes do curso de Pedagogia da UESC. Entretanto, não há uma disciplina específica que vise contribuir com os fundamentos teóricos-práticos do coordenador pedagógico para o pedagogo em formação inicial, ficando essa discussão diluída no componente curricular de Didática III.

Sabe-se que o Pedagogo pode atuar na docência na educação infantil e nos anos iniciais, mas também nas áreas de apoio didático-pedagógico, como é o caso da coordenação pedagógica

e da gestão escolar. E, pelo PAC indicar o perfil esperado do pedagogo egresso da UESC, sendo este pedagogo preparado para atuar nas áreas de docência, gestão e coordenação, questionou-se se essa lacuna em um componente curricular específico pode refletir na invisibilidade da atuação do coordenador pedagógico na escola, como também, não despertar o interesse dos licenciandos em atuar na coordenação pedagógica. Tais questionamentos podem ser investigados em pesquisas futuras.

Desse modo, é necessário oferecer disciplinas que aprofundem-se nessa perspectiva, a fim de inibir discussões pontuais, diluídas nas disciplinas de Estágio Supervisionado e Didática III, com o objetivo de preparar o licenciando para as atividades a serem desenvolvidas no estágio supervisionado e contribuir com a construção da identidade desses profissionais para os pedagogos em formação inicial.

Nessa perspectiva, ao compreender a complexidade e importância do profissional da coordenação pedagógica para a organização educacional, foi evidenciado que essas questões devem ter maior espaço de discussão e reflexão nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, pois objetivam a formação de pedagogos para atuar nessa área com criticidade e responsabilidade. Dessa maneira, se faz urgente a provocação do debate em torno das atribuições do coordenador pedagógico de maneira aprofundada nas universidades públicas.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Palácio do Planalto, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 de fev. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 18 mar. 2024.

BRITO, Antonia Edna. Formação inicial de professores e o estágio supervisionado: experiência formadora?. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 158-174, dez. 2020. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792020000700158&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 fev. 2024.

FRANCO; Maria Amélia Santoro. Da pedagogia à coordenação pedagógica: um caminho a ser re-desenhado. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; CAMPOS, Elisabete F. Esteves (Orgs). **A Coordenação do trabalho pedagógico na escola: processos e práticas**. Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, p. 17-30, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2002.

GOUVEIA, Beatriz; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GUEDES, N. C. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4815>. Acesso em: 7 mar. 2024.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 29 fev. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Sandra Regina Brito de. Coordenação Pedagógica: conceito e histórico. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; CAMPOS, Elisabete F. Esteves (Orgs.). **A Coordenação do trabalho pedagógico na escola: processos e práticas**. Santos, SP: Editora Universitária Leopoldianum, p. 33-47, 2016.

MARTINS, Elcimar Simão; FRANÇA, Tânia Maria Sousa. Os registros da ação docente no período do estágio supervisionado: uma experiência formativa. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 51-68, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6778>. Acesso em: 28 fev. 2024.

4446

MENEZES, Lilian Cristina Fonseca. **O desenvolvimento profissional de uma coordenadora pedagógica diante do contexto do novo ensino médio**. 2022. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2022.

MENEZES, Lilian; SEDANO, Luciana. As condições de trabalho do(a) coordenador(a) pedagógico(a) e seus desafios: um olhar para a etapa do ensino médio. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 35, p. 353–374, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13300>. Acesso em: 28 fev. 2024.

OLIVEIRA, Eliene Guimarães de; NUNES, Cláudio Pinto. O coordenador pedagógico nas políticas públicas de educação do Brasil. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 26, p. 1–25, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/21110>. Acesso em: 2 fev. 2024.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

PLACCO, Vera Maria Nigro De Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan De; ALMEIDA, Laurinda Ramalho De. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de pesquisa**, v. 42, p. 754-771, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000300006>. Acesso em: 20 fev. 2024.

TEIXEIRA, Cristiane de Souza Moura. **Ser o 'faz-tudo' na escola: Significações produzidas sobre o trabalho do coordenador pedagógico na escola pública.** Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/badge/doi?c=10.29327/517141>. Acesso em: 15 jan. 2024.

UESC. **Projeto Acadêmico-Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** Ilhéus, 2012. Disponível em: http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/pedagogia/pac_pedagogia_2013.1.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2014.

VIEIRA, Emilia Peixoto; SOUZA, Luciana de; ALVES, Cândida Maria Santos Daltro; OLIVEIRA, Rachel de. As condições de trabalho das coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil. **Revista Pro-Posições**. v. 29, n. 3 (88), set./dez. 2018, p. 467-491. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0148>. Acesso em: 28 fev. 2024.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo apoio à esta pesquisa.

4447

Autor 1:



Lilian Cristina Fonseca Menezes

Doutoranda e mestra em educação; pedagoga, especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Pedagógicas e a Docência (GEPED/UESC/CNPq). Bolsista pela CAPES.

Email: liliancfmenezes@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6972352667231700>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9802-5016>

Autor 2:



Vanessa de Jesus Matias

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática - PPGECEM/UESC. Bolsista pela CAPES.

Email: vjmatias.ppgecm@uesc.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3406232710046295>

Orcid: <http://orcid.org/0009-0003-7445-120X>

Autor 3:



Anniquele Souza das Neves

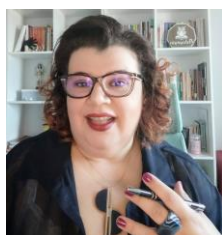
Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática - PPGECM/UESC. Bolsista pela CAPES.

Email: asneves.ppgedm@uesc.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9971547376135988>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9216-9502>

Autor 4:



Luciana Sedano

Docente da área de Didática Departamento de Ciências da Educação, e dos Programas de Pós Graduação em Educação e em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Email: lsouza@uesc.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3610990561935410>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-7005-3341>